



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Wellington dos Santos Mélo ¹

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado consiste em uma etapa fundamental para a formação docente. É através da vivência na escola que o licenciando passa a entender de forma mais efetiva a realidade de uma instituição de ensino, pois com essa experiência é possível compreender os elementos físicos e culturais que compõem o ambiente escolar, como também os integrantes que constituem esse espaço.

O estágio de ensino de biologia I não se resume a uma disciplina que visa apenas cumprir a carga horária, mas como prática essencial para a formação de novos professores habilitados para exercer a prática docente na sala de aula, assim como Caimi (2008, p.91) afirma que “o estágio implica uma leitura crítica, fundamentada num método e num instrumental que envolvem saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa”. Dessa forma, o estágio vai além da parte prática obrigatória presente nos cursos de licenciatura, sendo uma possibilidade de analisar, refletir e entender seu futuro campo de atuação diante das inúmeras experiências e particularidades encontradas durante essa fase.

Durante o estágio o licenciando assume uma postura ativa, pois essa experiência exige atitudes como o exercício da observação e a atuação em sala de aula através das regências, sendo essa prática de fundamental importância para que o estagiário aprenda a planejar como serão ministradas as suas aulas, qual metodologia de ensino será utilizada, a organização quanto ao tempo e as atividades realizadas com os alunos e como serão feitas as explicações e a verificação do aprendizado (SANTOS; FREIRE, 2017). Dessa forma, percebe-se que o professor não se limita ao ensino, pois essa profissão também envolve outros aspectos como a organização, planejamento, conhecimento da realidade em que está inserido, trabalhar com as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariawellingtamel@gmail.com.



diferenças sociais e culturais, mediar conflitos e exercer a cooperação (ALMEIDA; WECKERLIN, 2015).

É de crucial importância compreender o estágio como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, visto que a teoria e a prática devem se relacionar durante a formação do professor, já que ambas são responsáveis por promover o comprometimento do docente na busca pela melhoria constante do ensino (LEMES et al., 2011). Diante disso, é válido reconhecer que apenas a teoria não é suficiente para a formação dos alunos que irão atuar no exercício da docência.

Considerando os aspectos já mencionados, fica claro que o estágio se constitui como uma ferramenta formativa que promove o aprimoramento dos conhecimentos do licenciando e o transforma em um sujeito crítico e reflexivo no âmbito educacional. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo relatar as etapas e as experiências vivenciadas durante o estágio em ensino de biologia I, responsáveis por contribuir na formação acadêmica e prática docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado segundo uma abordagem qualitativa, a partir do relatório de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado apresentado à disciplina de Estágio de Ensino de Biologia I, referente ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. O estágio foi realizado no período de 26/08/2019 à 20/11/2019, em uma escola pública, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – PE, com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

A disciplina de Estágio de Ensino de Biologia I contém uma carga horária de 105 horas, divididas em quatro atividades: orientação/conteúdos, caracterização da escola campo de estágio, observação das aulas e planejamento e execução de aulas no ensino.

As orientações foram realizadas pelo docente da disciplina em cinco encontros presenciais distribuídas ao longo do semestre, totalizando 15 horas de carga horária. No primeiro encontro, o docente orientou para a escolha da escola campo de estágio e para o preenchimento da documentação do estágio. No segundo, as orientações foram destinadas ao diagnóstico da escola em que era necessário entender o local de trabalho do professor e também foram destinadas as observações de aula, orientando o aluno para problematizar o ensino e desenvolver estratégias para as suas observações. No terceiro encontro, o professor orientou a regência através de alguns pontos como a prioridade de conteúdo, habilidades de



ensino, avaliação, currículo escolar e planejamento de unidades e sequências didáticas e desenvolvimento de práticas docentes. Os dois últimos encontros foram destinados para orientar a sistematização das informações e a organização do relatório.

Para a caracterização da escola foram designadas 40 horas. A partir dela foi possível conhecer a história da escola, sua caracterização social e econômica, a estrutura física e material, os integrantes da comunidade escolar, sua organização, funcionamento e planejamento, além de entender como funciona os processos de avaliação. Essa coleta de informações só foi possível diante de observações, entrevistas, reflexões acerca do funcionamento da unidade escolar e da realidade social e leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Foi nessa etapa, que muitos dos pontos positivos e negativos da escola foram evidenciados, além de se obter à compreensão da importância dos membros da comunidade escolar para a composição de um espaço ético, pedagógico e democrático.

A etapa de observação das aulas consistiu em momentos dedicados para acompanhar a dinâmica da sala de aula, desde as posturas e metodologias utilizadas pelo professor até o comportamento dos alunos, além de visualizar a relação professor-aluno. Vale ressaltar que todas as aulas observadas foram ministradas pelo mesmo professor. As impressões sobre as atividades didáticas executadas pelo professor da escola campo de estágio foram documentadas em uma ficha de observação de aula, uma para cada aula observada. Essa etapa teve duração de 20 horas.

O planejamento e a execução das aulas constituem a regência, que teve duração de 30 horas. Foram ministradas 10 aulas, inicialmente os conteúdos e as datas para executar essas aulas eram combinados com o professor e após elaborava-se um plano de aula sobre o assunto com as estratégias metodológicas para serem trabalhadas na turma. Foram executadas aulas expositivas dialogadas estimulando a participação dos alunos e levando em consideração os seus conhecimentos prévios. Outras metodologias também foram utilizadas, como por exemplo, os jogos didáticos que consistem em ferramentas importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realização do estágio, foi possível conhecer, de modo geral, a realidade da educação de uma instituição pública de ensino, através da vivência na escola que é necessária para a prática do ensino, visto que a realização da disciplina de estágio de ensino de biologia I permitiu complementar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer e enriquecer a



formação profissional, possibilitando o confronto entre a teoria e a prática, fazendo-se com que ambas caminhem juntas.

Foi mediante a prática do estágio supervisionado que foi possível ter uma visão ampla do espaço de trabalho de um professor, pois possibilitou ao estagiário o conhecimento da estrutura física da escola, as práticas pedagógicas e metodológicas adotadas pelos professores, o acompanhamento de perto dos membros da instituição que são responsáveis pelo seu funcionamento, como também o contato direto com os alunos. Assim sendo, é uma experiência que permitiu entender as potencialidades e fragilidades desse ambiente escolar, os desafios enfrentados pelo docente em sua profissão e as relações humanas e sociais que fazem parte do contexto escolar.

É válido destacar a regência como uma etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências no estagiário, pois essa etapa tem proporcionado ao graduando de licenciatura uma oportunidade para que ele aprenda seu ofício através da formação da prática docente e exerça o conhecimento teórico que foi adquirido durante o seu curso. Assim com Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que o estágio tem a finalidade de fazer o elo entre a teoria e a prática. Durante essa fase foi possível estar na posição de docente e exercer atitudes que são essenciais na atuação de um professor, como a elaboração dos planos de aula, criatividade nos métodos de ensino, comunicação com os alunos, domínio de sala de aula e convívio com todos que constituem a comunidade escolar, construindo no aluno a confiança na realização de sua profissão (FÁVERO, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, torna-se evidente a importância do estágio supervisionado para a formação docente, pois é durante esse momento que o licenciando tem o contato direto com a sua futura profissão, enxergando as diferentes realidades do ambiente escolar e o exercício da docência. Além de exigir uma postura reflexiva e crítica do sistema educacional e a destreza de perceber os desafios que o professor enfrenta na sua prática docente.

Além disso, o licenciando tem a oportunidade de desenvolver habilidades e a criatividade ao assumir a função docente durante a regência, já que nesse momento ele pode construir e utilizar metodologias ativas de ensino que visam deixar suas aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação. Com isso, o estágio de ensino de biologia I se constitui como uma etapa que favorece tanto o



crescimento pessoal quanto o profissional, pois ele contribui na construção de valores e conhecimentos na vida do estudante.

Palavras-chave: Formação docente, Estágio supervisionado, Ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; WECKERLIN, E. R. Relato de Experiência Vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Regência no ensino de Ciências em uma Escola Estadual no município de Antônio João – MS. **Caderno Magsul de Ciências Biológicas**, v.4, n° 2, 2015.

CAIMI, Flávia. **Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de história.** In: _____. *Aprendendo a ser professor de história.* Passo Fundo: UPF, 2008. p.81-100.

FÁVERO, M. L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1992.

LEMES, C. M.; ASSIS, C. C. D.; BRAGA, E. F.; ALMEIDA, G. B. M. **Teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas.** IV EDIPE (Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino), 2011

SANTOS, E. A.; FREIRE, L. I. F. Planejamento e Aprendizagem Docente durante o Estágio Curricular Supervisionado. **ACTIO: Docência em Ciências**, v.2, n.1, p.1-10, 2017.

SCALABRIN, I; C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar, vol 7, n° 1, 2013.